



Pesquisas sobre crenças de autoeficácia docente no Ensino Profissional e Tecnológico

Simone Aparecida Grillo Pereira de Lima¹ Neide de Brito Cunha²; Eliane Rodrigues Marion Santa Rosa³; Ewerton José da Silva⁴; Sandra Lee de Carvalho Silva⁵

Resumo: A autoeficácia docente diz respeito a percepções sobre a capacidade de organizar e executar determinado curso de ação. Ela é considerada elemento central na fundação da motivação e pode afetar a maneira como o indivíduo resiste às pressões do ambiente mantendo a resiliência. A autoeficácia tem ganhado importância nas pesquisas acadêmicas, devido a estar ligada tanto aos docentes como aos alunos. Com o intuito de verificar o cenário científico dos últimos anos sobre o construto, este artigo visou a realização de uma revisão da literatura no período de 2017 a 2021, a partir de uma revisão bibliográfica para buscar trabalhos na área da educação profissional e tecnológica. Para isso foi utilizado um método proposto por Marasco (2008), a partir dos dados retirados do Google Acadêmico, por meio das informações sobre palavras-chave dos artigos e resumos que tratam desse tema. Além disso a busca foi realizada em três idiomas, português, inglês e espanhol. Como resultado, foram encontrados um total de 4.744 trabalhos na área de autoeficácia docente, sendo 224 artigos em português, 540 em espanhol e 3.980 em inglês, porém não foram encontradas pesquisas na área de autoeficácia docente com professores da educação profissional tecnológica.

Palavras-chave: Docentes; Educação Profissional e Tecnológica; Crenças de autoeficácia.

Abstract: Teacher self-efficacy concerns perceptions about the ability to organize and execute a certain course of action. It is considered a central element in the foundation of motivation and achievement and can affect how the individual resists environmental pressures while maintaining resilience. In this context, self-efficacy has gained importance in academic research, due to being linked both to teachers and students. To verify the scientific scenario of the construct in recent years, this article aims to carry out a literature review from 2017 to 2021, based on a bibliometric analysis. For this, a method proposed by Marasco (2008) was used, based on data taken from Google Scholar, through information on keywords of articles and abstracts dealing with this topic, in addition to the search being carried out in three languages, Portuguese, English and Spanish. As a

¹ Programa de Mestrado Profissional do Centro Paula Souza – simone.lima@cpspos.sp.gov.br

² Programa de Mestrado Profissional do Centro Paula Souza – neidedebritocunha@cpspos.sp.gov.br

³ Programa de Mestrado Profissional do Centro Paula Souza – eliane.rosa@cpspos.sp.gov.br

⁴ Programa de Mestrado Profissional do Centro Paula Souza – ewerton.silva@cpspos.sp.gov.br

⁵ Programa de Mestrado Profissional do Centro Paula Souza – sandra.silva@cpspos.sp.gov.br

result, a total of 4,744 works in teaching self-efficacy were found: in Portuguese 224 articles, in Spanish 540 articles and 3,980 articles, but there is no research in teacher self-efficacy in technological professional education.

Keywords: Teachers; Professional and Technological Education; self-efficacy beliefs.

1. Introdução

A educação profissional e tecnológica (EPT) segundo o Ministério da Educação (MEC), é uma categoria educacional predita na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) com o intuito de preparar cidadãos para o mundo do trabalho.

Para tanto, abrange cursos de qualificação, habilitação técnica e tecnológica, e de pós-graduação, organizados de forma a propiciar o aproveitamento permanente e estruturado dos estudos.

A EPT prevê, ainda, integração com os diferentes níveis e modalidades da Educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia e articula-se com a educação de jovens e adultos, em caráter preferencial, segundo a LDB; com a educação básica no nível do ensino médio, (integrada, concomitante ou intercomplementar e na forma subsequente).

Com esta concepção, a LDB situa a educação profissional e tecnológica na concentração do direito à educação e o direito ao trabalho. Isso a coloca em uma posição favorecida, conforme delibera o Art. 227 da Constituição Federal, ao incluir o direito a “educação” e a “profissionalização” como dois dos direitos que devem ser garantidos com prioridade.

A EPT vem sendo mencionada desde 1909 com a criação da escola de aprendizes e artífices e em 1928 veio a se tornar obrigatória. Mais tarde em 1937 ela foi tratada pela Constituição Federal defendendo que a indústria e os sindicatos econômicos deveriam criar escolas de aprendizes. Entre os anos de 1942 a 1946 houveram alguns avanços com a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI e do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC, além da Lei Orgânica de Ensino Agrícola.

Ao longo dos anos ocorreram mudanças importantes para a EPT culminando em 2017 com uma alteração na LDB incluindo o itinerário formativo “Formação Técnica e Profissional” no ensino médio.

Por toda essa trajetória entende-se que a EPT é um forte campo para estudar as crenças de autoeficácia docente que são entendidas como percepções sobre a capacidade de conduzir e produzir determinado curso de ação e são conhecidas como elemento central no princípio da motivação e da realização e podem afetar o modo como o indivíduo, neste caso o professor, resiste às influências do ambiente.

A qualidade da prática pedagógica, influi significativamente na absorção do conhecimento discente. Azzi (2014) ressalta que quanto maior for a percepção da autoeficácia, maior os desafios que as pessoas estabelecem para si mesmas. As crenças pessoais influem nas capacidades de enfrentamento do volume de estresse e de depressão na expiação de atividades desafiadoras.

A maioria dos trabalhos realizados tem seu foco na educação infantil, e ainda alguns no ensino médio. Nesse sentido, esta pesquisa teve como objetivo a realização de uma revisão da literatura sobre as crenças de autoeficácia

docente nos anos entre 2017 a 2021, a partir de uma revisão bibliométrica nos cursos de segmento profissional e tecnológico.

O referencial teórico trata da Teoria Social Cognitiva desenvolvida por Albert Bandura e dos artigos pesquisados na área de autoeficácia docente seguido pelo método e resultados, que indicaram uma necessidade da pesquisa na área de autoeficácia docente na educação profissional e tecnológica.

2. Referencial Teórico

A Teoria Social Cognitiva, criada por Albert Bandura, traz uma forte contribuição para várias áreas como a psicologia contemporânea, a educação em geral, assim como para a saúde. Os estudos desenvolvidos pelo autor são atualmente utilizados na área educacional como a autoeficácia, a autorregulação da aprendizagem e o desengajamento moral (SILVA; MOREIRA, 2016). Conforme tal teoria, o comportamento humano é compreendido pelo fundamento da reciprocidade triádica, que é a interação entre as ações pessoais de comportamento e do ambiente em um processo perene e recíproco, que possibilita ao indivíduo se tornar agente e se interpor no ambiente.

De acordo com Bandura, Azzi e Polidoro (2008), ser agente denota influenciar o próprio funcionamento e as circunstâncias de vida de modo intencional e tem como fundamento as quatro habilidades humanas: intencionalidade - atos realizados com intenção de colocar em prática; previsão – quais os resultados das próprias ações sob o conhecimento adquirido; auto reação – capacidade de monitorar o próprio progresso; e a autorreflexão – capacidade de avaliar o próprio funcionamento, motivação, raciocínio e autoeficácia. Nesse modelo de causalidade recíproca, fatores pessoais internos na forma de eventos cognitivos, afetivos, biológicos e comportamentais operam como fundamentos interativos, que influenciam um outro bidirecionamento.

Garrido (2020) descreve a importância das crenças de eficácia como a habilidade de produzir resultados desejados por meio de suas próprias ações, sendo a autoeficácia a base da motivação e das conquistas humanas. Assim sendo, as pessoas têm escasso incentivo para agir e progredir diante dos obstáculos se não acreditarem que podem superá-los.

Azzi e Vieira (2014) constataram que as crenças de autoeficácia contribuem para elevar ou diminuir a motivação dos alunos e construir e manter ambientes próprios à manutenção das crenças acadêmicas. São direções que contribuirão a todos os envolvidos no cenário educacional. A Teoria Social Cognitiva tenciona que o ser humano é imbuído por aspectos comportamentais, pessoais e ambientais. As crenças podem ser influenciadas pelas próprias experiências acadêmicas, pelo desempenho dos professores e pelas devolutivas que as outras pessoas lhe dão e pelos seus sentimentos. Algumas condições devem ser sugeridas para a promoção dos estudantes como a inserção de propostas de tarefas acadêmicas nas quais os alunos obtenham sucesso e percebam suas capacidades nessa relação. Os professores devem ter claro as habilidades e os conhecimentos que os alunos já possuem e a partir daí criar atividades adequadas ao incentivo da aprendizagem e ao desenvolvimento de habilidades mais intrínsecas.

Ao fazer um parecer da própria eficácia, o mestre leva em conta o que é exigido dele na situação de ensino em combinação com as demandas do ambiente no qual exerce a prática pedagógica. Essa análise produz exposições

sobre a relação dificuldade versus habilidades e capacidades necessárias que necessita ter para conseguir êxito na realização das tarefas do ensinar. Os estudos de autoeficácia no campo do ensino têm buscado diversos níveis de ensino e contextos e o interesse nesses trabalhos acontece na medida em que a autoeficácia desempenha uma função preditiva e mediacional na prática docente, na motivação, persistência e autorregulação dos alunos e nas tomadas de decisão da equipe escolar. São vários os fatores que afetam a eficácia do professor e dentre elas estão a capacidade e motivação dos estudantes para aprender, as estratégias que o professor pode usar para ensinar, os materiais e o local disponível, além de fatores como a liderança do diretor, o clima motivacional, o suporte oferecido por outros docentes. Deste modo, a autoeficácia docente contribui para a determinação de como os professores se sentem, pensam, se motivam e se comportam em relação aos seus sentimentos, circunstâncias que experimentam e às ações que produzem do dia a dia ao desenvolverem as atividades ligadas ao processo de ensino-aprendizagem na escola e fora dela.

Bandura e Azzi (2017) relataram que dentre os mecanismos da agência humana, as crenças de autoeficácia são as mais relevantes centrais, quaisquer outros fatores estão enraizados na crença central de que a pessoa tem a força para produzir os resultados desejados por suas ações e caso assim não seja, não têm incentivo para prosseguir. As crenças de autoeficácia regem a condução humana por meio dos processos de cognição, motivação, afeição e decisão. Elas condicionam se os seres pensam de formas autoincentivadoras ou autoenfraquecedoras, o quanto bem elas se motivam e avançam diante dos problemas enfrentados, a qualidade de vida emocional e as escolhas que tomam em momentos de decisão relevantes, os quais estabelecem o curso de caminho de vida. As crenças de autoeficácia colaboram de forma significativa para a qualidade do funcionamento humano.

LaOchite (2016) constatou a prioridade dos estudos sobre eficácia docente e acadêmica, com predominância da pesquisa quantitativa sobre a qualitativa sendo elas necessárias para melhor compreender o papel das crenças no contexto investigativo. As apurações sobre autoeficácia são relacionadas em diversas áreas como a educação, saúde, psicologia, administração e esporte. No campo educacional docente, ela está relacionada à forma como os professores enfrentam o ofício, estruturam suas aulas e sob convicção de que todos os estudantes podem aprender, mesmo os que têm dificuldade. Segundo o autor, os professores com crenças maiores creem-se capazes de influenciar na capacidade dos alunos e utilizam aproximações diversas, pois sentem maior nível de motivação para ensinar.

Hernandez (2018) realizou uma pesquisa com 549 professores de diferentes setores educacionais na cidade de León, no México, com o objetivo de analisar a relação entre as competências socioemocionais e as crenças de autoeficácia como preditores de burnout nessa população. Foram aplicadas três escalas: Inventário de Competências Socioemocionais (ICSE), Escala de Autoeficácia Docente e Escala de Atrito Ocupacional (EDO). Dentre os principais achados, o autor constatou que as competências socioemocionais possuem maior poder preditivo de burnout do que crenças de autoeficácia. Além disso, segundo o autor, foi surpreendente que os professores geralmente apresentassem baixa autonomia emocional, dificuldades de avaliação e alto nível de despersonalização ou cinismo.

Ribeiro, Bicalho, Onofre, Franco (2019) investigaram 188 professores do Ensino Superior, de instituições da rede privada de Minas Gerais, com idade média de 40 anos. Os professores lecionavam nos cursos de Educação Física, Nutrição, Ciências Biológicas, Geografia, Fisioterapia, Medicina, Análise de Sistemas, Enfermagem, Turismo e Pedagogia. Foi usada uma *Escala de Autoeficácia para Docentes do Ensino Superior*, a EADES, para avaliar a percepção de autoeficácia dos professores nas dimensões básicas da docência em função da necessidade de se obter mais informações sobre a influência das crenças dos professores universitários em suas práticas. A EADES foi desenvolvida em três blocos, agrupados em: Atividades relacionadas à docência; 2: Sobre a instituição que o professor trabalha; e 3: Relacionado às reflexões do próprio professor. Embora os fatores relevantes pela autoeficácia dos professores apontados foram a persuasão social, as experiências e a satisfação, os autores consideraram que os voluntários da pesquisa podem não ter sentido pressão, pois se tratava de eficácia profissional. Esses aspectos forneceram uma importante sugestão sobre as possibilidades de exploração desses fatores no que diz respeito às futuras aquisições, programas de treinamento e pesquisas futuras.

Loyo e Cruz (2019) pesquisaram em uma universidade pública mexicana, o desempenho de 7 professores de língua estrangeira ao longo de suas trajetórias docentes e a relação que tinham acerca da autoeficácia. O critério de escolha foi que o tempo de dedicação docente fosse integral e o tempo de magistério. Notou-se que nenhum docente tinha menos de 15 anos de exercício. A pesquisa foi realizada por meio de entrevista semiestruturada cujas perguntas versavam sobre as experiências reais de desempenho e o sentido de autoeficácia para ensinar uma língua estrangeira. As entrevistas foram transcritas com ajuda do programa Dragon Naturally Speaking. Nos resultados os professores relataram que no início da carreira se consideravam ineficazes, devido a inexperiência e uma formação acadêmica que não deu poder à prática, porém com o passar dos anos ao longo dos aprendizados conseguiram construir sua eficácia confirmando a importância deste tema na literatura.

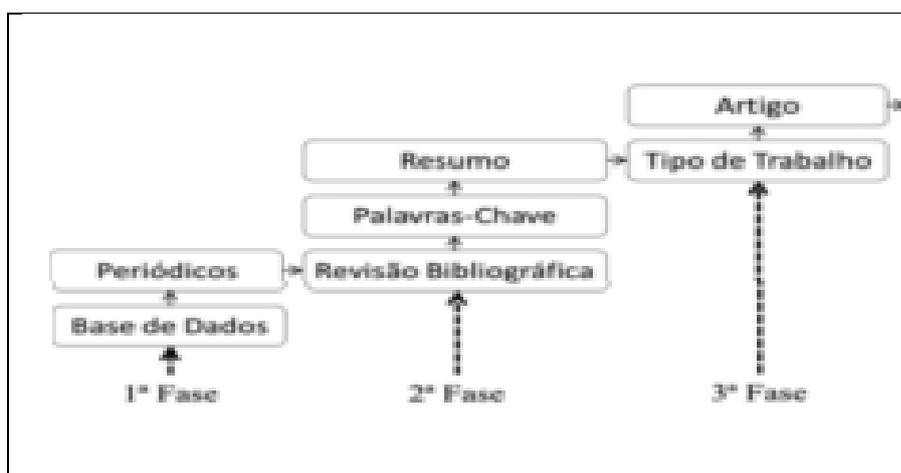
Bechir et al. (2020) realizaram um estudo junto à Educação de Jovens e Adultos (EJA) quanto às crenças de autoeficácia docente. Participaram 23 docentes do curso de extensão. Os dados foram analisados sob a ótica da Teoria Social Cognitiva. Nos resultados, foi gerada uma nuvem de palavras considerando as falas dos participantes sobre a autoeficácia do professor. As palavras que mais se destacaram na fonte de informação foram: (a) alunos -44 ocorrências; (b) atividades 27 ocorrências; (c) trabalho 20 vezes; (c) conhecimento -16 ocorrências; (d) cotidiano -15 vezes; (e) família -14 ocorrências; (f) conteúdos - 13 vezes. A frequência das duas primeiras palavras mostrou as dificuldades que os professores enfrentam na prática docente e que podem estar associadas ao contexto do desenvolvimento das crenças.

4. Método

Esta pesquisa é uma análise bibliográfica que foi realizada por meio de uma revisão estruturada da literatura, para tanto foi utilizado o método de revisão bibliográfica com três diferentes fases propostas por Marasco (2008) como

constatado na figura 1. Nessa metodologia os autores, na 1ª fase, pesquisaram no Google Acadêmico e na 2ª fase utilizou-se as palavras-chave, que foram escolhidas devido ao tema voltar-se para a autoeficácia docente na educação profissional e tecnológica e os resumos e na última fase pesquisou-se os tipos de trabalhos objetivando-se os artigos.

Figura 1 – Metodologia a ser aplicada na revisão bibliométrica



5. Resultados

Na primeira fase, para a composição do levantamento bibliográfico, foi definida a base de dados Google Acadêmico. A escolha dessa base de dados deve-se ao fato de ela englobar os periódicos que mais publicam estudos das áreas de Educação (MARASCO, 2008).

Inicialmente não houve delimitação de tempo. As palavras-chave utilizadas foram: “Autoeficácia”, “docente”, “professores”, resultando em uma amostra de 9.607 publicações. Foram realizadas buscas também na língua inglesa e espanhola. Na língua espanhola, quando pesquisadas as palavras “autoeficacia docente” encontrou-se 940 resultados e em português 387 artigos com as palavras-chave “autoeficácia docente” e 15 artigos com as palavras “autoeficácia professores”. Na língua inglesa foram pesquisadas as palavras “teaching self-efficacy” chegando a 8.280 trabalhos. Houve também a aplicação do critério de inclusão da leitura do título, do resumo além das palavras-chave.

Em seguida, com o intuito de levantar os artigos mais recentes na área de Autoeficácia realizou-se a pesquisa em periódicos com delimitação temporal de cinco anos (2017-2021), reduzindo a amostra a 4.744 artigos. Foram 224 trabalhos em português, 540 publicações em espanhol e 3.980 resultados em inglês.

Posteriormente, com a intenção de pesquisar artigos na área de educação profissional e tecnológica, essas palavras foram inseridas na busca como descrito a seguir: em português foram pesquisadas as palavras: “autoeficácia docente educação profissional tecnológica”, em espanhol foram pesquisadas as expressões: “autoeficacia docente educación profesional tecnológica” e em

inglês foram inseridas as palavras “*teaching self-efficacy professional technological education*”. Finalmente, a busca foi reparada para a expressão: “autoeficácia docente educação profissional” e nada foi encontrado em nenhuma das três línguas. Os dados foram então colocados no *Microsoft Excel*, no qual foram analisadas as informações.

6. Considerações finais

Esta pesquisa mostrou a escassez de artigos na área e a oportunidade de mais pesquisas voltadas para a educação profissional e tecnológica no Brasil, visto que o ensino profissionalizante poderá gerar melhores oportunidades de emprego, aumento da competitividade e permitir a retomada do crescimento econômico. A importância da EPT no Brasil remonta desde 1909 trazendo importantes avanços para a indústria e comércio. As crenças de autoeficácia, conforme tratado nesta revisão são um construto muito importante no trabalho dos professores, visto que é por meio delas que os docentes são motivados a realizá-lo.

Embora o Google Acadêmico seja uma fonte rica de pesquisa, percorrendo várias bases de dados, ele não é inesgotável. No entanto, já se evidenciou nesse levantamento de pesquisas a falta de publicações em revistas científicas com relação a crenças de autoeficácia docente na educação profissional e tecnológica, indicando que este é um assunto que certamente poderá gerar mais investigações que complementem este estudo.

Referências

AZZI, Roberta Gurgel, VIEIRA, Diana. *Crenças de eficácia em contexto educativo*. Vol 2. Casa do Psicólogo, 2014.

BANDURA, Albert; AZZI, Roberta Gurgel; POLYDORO, Soely. *Teoria Social Cognitiva – Conceitos Básicos*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BANDURA, Albert; AZZI, Roberta Gurgel. *Teoria Social Cognitiva – Diversos Enfoques*. Campinas: Mercado Letras, 2017.

BECHIR, Ediciney Gonçalves et al. *Research, Society and Development*. Teaching self-efficacy; Youth and adult education; Teacher’s perceptions, v. 9, n. 11, p. e42091110144, 2020. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i11.10144>

BRASIL, Ministério da Educação, (2018). Educação Profissional e Tecnológica. Brasília, MEC/EPT. _____

GARRIDO, Gabriel Lopez. *Self-Efficacy Theory*. Simply Psychology. 2020. Disponível em: <https://www.simplypsychology.org/self-efficacy.html>. Acesso em: 21 de set. de 2021

HERNANDEZ, Edgar Torres. Competencias socioemocionales y creencia de autoeficacia como predictores del burnout em docentes mexicanos. *Revista de estudios y experiencias en educación*, v. 17, n. 35, 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6698542>. Acesso em: 28 de ago.de 2021.

IAOCHITE, Roberto Tadeu et al. Autoeficácia no campo educacional: revisão das publicações em periódicos brasileiros. *Psicologia Escolar e Educacional* [online]. 2016,

v. 20, n. 1, pp. 45-54. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-353920150201922>. Acesso em: 14 de set. de 2021.

LOYO, Griselda Murrieta; CRUZ, María del Rosario Reyes. Experiencias de desempeño y creencias de autoeficacia en profesores de lenguas extranjeras. *Sinéctica* [online]. 2019, n.52, 00010. ISSN 2007-7033. [https://doi.org/10.31391/s2007-7033\(2019\)0052-010](https://doi.org/10.31391/s2007-7033(2019)0052-010). Acesso em: 23 de out. 2021.

MARASCO, Alessandra. Third-party logistics: A literature review. *International Journal of Production Economics*, v. 113, n. 1, p. 127–147, 2008. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0925527307002496>. Acesso em: 05 de set. 2021

RIBEIRO, José Ricardo Claudiano; BICALHO, Camila Cristina Fonseca; ONOFRE, Marcos Teixeira Abreu Soares; FRANCO, Noce. Autoeficácia em professores de ensino superior. *Revista de Educação, Ensino e Ciências Humanas*, v.20, n.3, fev. 2019. Disponível em: <https://revistaensinoeducacao.pgskroton.com.br/article/view/7236>. Acesso em: 28 de ago. de 2021.

SILVA, Katia Regina Xavier Pereira da; MOREIRA, Marcelle Resende. *Teoria Social Cognitiva e a Formação do Professor Pesquisador: Reflexões, Pesquisas e Práticas*. Curitiba: CRV, 2016.